REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONTROLE DE CUSTOS, INVESTIMENTOS E GESTÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS NO ENTORNO DO MUNICÍPIO DE CARANGOLA – MG

COST CONTROL, INVESTMENTS, AND FINANCIAL MANAGEMENT IN RURAL PROPERTIES IN THE SURROUNDING AREA OF CARANGOLA, MINAS GERAIS, BRAZIL

Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795004425

Matheus Vieira Zanon
Ygor Francisco Cancela Vancini
Ricardo Ker Elias

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância do controle de custos, dos investimentos e da gestão financeira nas propriedades rurais localizadas no entorno do município de Carangola – MG, considerando sua contribuição para a rentabilidade e a eficiência econômica das atividades rurais. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de natureza descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário on-line, elaborado na plataforma Google Forms e aplicado entre outubro e novembro de 2026, contando com a participação de 23 produtores rurais. Os resultados demonstraram que 60,9% dos participantes realizam controle de custos, sendo o caderno a ferramenta mais utilizada, enquanto 39,1% não realizam qualquer tipo de controle. Verificou-se também que 69,5% não separam permanentemente as despesas pessoais das despesas da propriedade. Em relação aos investimentos, 82,6% afirmaram ter investido na propriedade nos últimos cinco anos e 60,9% declararam analisar sempre o retorno financeiro antes de realizar investimentos. Quanto ao planejamento financeiro anual, 52,2% dos entrevistados afirmaram não realizá-lo. Entre as principais dificuldades administrativas, destacaram-se os custos de mão de obra, e controle de custos e lucros. A qualificação por meio de cursos de gestão foi a prática de melhoria mais mencionada pelos participantes. Conclui-se que os produtores reconhecem a importância do controle de custos e da análise de investimentos, embora ainda existam limitações na adoção contínua de práticas de planejamento e organização financeira nas propriedades pesquisadas.

Palavras-chave: Administração rural; Planejamento financeiro; Gestão de custos; Investimentos; Lucro rural.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relevance of cost control, investments, and financial management on rural properties located in the vicinity of the municipality of Carangola, Minas Gerais (MG), considering their contribution to the profitability and economic efficiency of rural activities. The research is classified as applied and descriptive, employing both qualitative and quantitative approaches. Data were collected via an online questionnaire, developed on the Google Forms platform and administered between October and November 2026, with the participation of 23 rural producers. The results show that 60.9% of the participants implement some form of cost control —with a notebook being the most frequently used tool—while 39.1% do not perform any type of control. It was also found that 69.5% do not consistently separate personal expenses from farm-related expenses. Regarding investments, 82.6% of respondents reported having invested in their properties over the last five years, and 60.9% stated that they always analyze the potential financial return before making investments. As for annual financial planning, 52.2% of the interviewees indicated that they do not engage in this practice. Among the primary administrative challenges, labor costs and the tracking of costs and profits were highlighted. Professional development through management courses was the most frequently mentioned improvement practice. In conclusion, while rural producers recognize the importance of cost control and investment analysis, there remain limitations regarding the consistent adoption of financial planning and organizational practices on the properties studied.

Keywords: Rural management; Financial planning; Cost management; Investments; Rural profit.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio possui grande relevância para a economia brasileira, destacando-se como importante fonte de geração de renda, empregos e desenvolvimento regional. No município de Carangola, Minas Gerais, Brasil, cuja formação histórica estiveram relacionadas às atividades agrícolas e pecuárias, o setor rural mantém significativa participação na economia local, especialmente por meio das pequenas e médias propriedades rurais. Conforme informações históricas do município (Lucena, 2024), a produção e a comercialização do café tiveram papel importante na transformação da estrutura fundiária, na expansão urbana e no desenvolvimento econômico do município.

Nesse contexto, a administração rural torna-se essencial para garantir maior eficiência produtiva e sustentabilidade financeira das propriedades, da própria cidade e do município. Essa administração, para além do conhecimento técnico sobre produção agrícola, requer do produtor rural desenvolver competências gerenciais relacionadas ao planejamento financeiro, ao controle de custos, à análise de investimentos e à gestão do lucro. A gestão moderna da atividade rural, segundo Crepaldi (2019), exige mecanismos administrativos capazes de proporcionar maior eficiência econômica e competitividade ao empreendimento.

Tendo isso em vista, o aumento da competitividade no mercado agropecuário, associado às oscilações de preços, aos custos de produção, aos riscos climáticos e às exigências do consumidor, torna indispensável a adoção de práticas de gestão financeira eficientes. A gestão de custos no setor rural contribui para a identificação de despesas, redução de desperdícios e melhoria do processo de tomada de decisão, favorecendo o aumento da rentabilidade das propriedades (Marion, 2020).

De acordo com Hoffmann *et al.* (2018), os investimentos no meio rural devem ser planejados considerando critérios de viabilidade econômica, retorno financeiro e geração de valor ao produtor rural, reduzindo riscos que possam comprometer a estabilidade financeira da propriedade. Esses investimentos desempenham papel fundamental para a modernização das atividades agrícolas, permitindo ganhos de produtividade, melhorias da infraestrutura e a ampliação da competitividade.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o controle de custos e a gestão das decisões de investimento podem contribuir para o aumento do lucro e da sustentabilidade financeira das propriedades rurais localizadas no entorno do município de Carangola - MG?

Para responder a esse questionamento, esta pesquisa propõe analisar as práticas de gestão financeira adotadas pelos produtores rurais das propriedades no entorno da cidade de Carangola - MG, através das respostas de um questionário aplicado a esses produtores entre outubro e novembro de 2026 através da plataforma Google Forms. Buscou-se, por meio das perguntas do questionário, compreender como os produtores realizam o controle de custos, o planejamento financeiro e a análise de invetimentos.

Diante disso, o objetivo geral é analisar as práticas de controle de custos, planejamento financeiro e investimentos adotadas pelos produtores rurais de Carangola - MG, bem como sua percepção sobre a contribuição dessas práticas para o lucro. Como objetivos que a pesquisa cumpre, busca-se caracterizar o perfil dos respondentes; identificar as práticas de controle; descrever os investimentos e sua avaliação prévia; e levantar dificuldades.

A realização deste estudo justifica-se pela crescente pressão por eficiência de mercado, que exige do produtor rural uma postura cada vez mais corporativa e estratégica diante das transformações do mercado agropecuário. No município de Carangola - MG e em seu entorno, pequenos e médios produtores rurais enfrentam constantes oscilações de preços, aumento dos custos de produção e riscos relacionados à atividade agrícola, muitas vezes sem o suporte de uma contabilidade de custos consolidada e de um planejamento financeiro adequado.

Nesse contexto, a ausência de mecanismos eficientes de controle financeiro pode comprometer decisões relacionadas a investimentos, produção e lucratividade, elevando os riscos econômicos das propriedades rurais. Dessa maneira, ao analisar a relação entre custos, investimentos e geração de lucro nas propriedades localizadas na região de Carangola - MG, esta pesquisa busca acrescentar informações para as pesquisas locais, contribuindo tanto para o meio acadêmico quanto para a realidade prática dos produtores rurais. Além disso, o estudo poderá servir como ferramenta de orientação para auxiliar os produtores na tomada de decisões financeiras mais eficientes, favorecendo a competitividade, a sobrevivência e a sustentabilidade econômica do negócio rural em longo prazo.

2. METODOLOGIA

A presente investigação classifica-se como aplicada (Gil, 2019a), uma vez que visa gerar conhecimentos direcionados à resolução de questões ligadas ao controle de custos, aos investimentos e à administração do lucro nas propriedades rurais situadas nas proximidades do município de Carangola – MG.

O método aplicado na pesquisa é de natureza descritiva (Gil, 2019b), com abordagens qualitativas e quantitativas, pois visa identificar e examinar as práticas de gestão financeira adotadas pelos produtores rurais, possibilitando a compreensão de como o monitoramento de custos e os investimentos impactam a rentabilidade das propriedades. Na parte quantitativa foram examinadas as estatísticas obtidas através das respostas do questionário aplicado aos produtores rurais, ao passo que a metodologia qualitativa possibilitou a interpretação das informações reunidas com o intuito de entender as adversidades enfrentadas na administração financeira das propriedades.

O levantamento de dados de produtores rurais da área do entorno do município de Carangola – MG, cujo comportamento se pretende conhecer, contatados através de um formulário online construído e aplicado na plataforma Google Forms. O questionário foi aplicado a 23 produtores do município, selecionados com base na conveniência, tendo levado em conta a disponibilidade e o interesse dos participantes em responder ao questionário entre outubro e novembro de 2026. A pesquisa foi divulgada por WhatsApp e por se tratar de um formulário online, ele tende a excluir quem tem menos acesso digital. A pesquisa garantiu o anonimato dos envolvidos, a confidencialidade das informações e o uso dos dados unicamente para propósitos acadêmicos, observando os princípios éticos da pesquisa científica.

Ademais, as questões do formulário procuraram mapear o perfil dos participantes (faixa etária e escolaridade); tempo de atuação na atividade rural; principal atividade desenvolvida na propriedade; o comportamento do controle de custos e do planejamento financeiro da propriedade; além de tendências de investimento do produtor,

suas maiores dificuldades financeiras e práticas de melhoria. Desse modo, foi possível identificar as práticas ligadas ao controle de custos, ao planejamento financeiro, aos investimentos e à gestão do lucro nas propriedades rurais dos respondentes.

Após a coleta, os dados foram organizados e interpretados de forma descritiva, sendo apresentados por meio de tabelas e valores percentuais, nas questões fechadas, e por descrição de padrões e aspectos significativos para a solução do problema de pesquisa nas questões abertas.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

No contexto da administração rural, a utilização de ferramentas gerenciais tornou-se indispensável para garantir maior eficiência econômica e competitividade das propriedades. A crescente modernização do agronegócio exige que o produtor rural deixe de atuar apenas como produtor e passe a exercer também a função de gestor do seu negócio, adotando práticas relacionadas ao planejamento financeiro, controle de custos, análise de investimentos e gestão do lucro. Os resultados encontrados na pesquisa de campo e analisados abaixo pretendem entender melhor o papel de gestor do produtor rural.

3.1. Perfil dos Respondentes

A pesquisa contou com a participação de 23 produtores rurais de propriedades no entorno da cidade de Carangola-MG. A caracterização dos participantes e de suas propriedades é importante para compreender os resultados obtidos, uma vez que fatores como idade, tempo de experiência e escolaridade podem

influenciar no conhecimento sobre planejamento e controle financeiro.

Em relação à faixa etária (Tabela 1), observou-se que cerca de 13,1%, possuem até 30 anos, 30,4% estão na faixa de 31 a 45 anos, 26,1% possuem entre 46 e 60 anos, 30,4% têm mais de 60 anos. Desse modo, verifica-se uma maior concentração de participantes nas faixas etárias de 31 a 60 anos, que representam 56,5% do total da amostra.

Tabela 1. Faixa etária dos participantes da pesquisa

Faixa etária	Indivíduos	Percentual
Até 30 anos	3	13,1%
31 a 45 anos	7	30,4%
46 a 60 anos	6	26,1%
Mais de 60 anos	7	30,4%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

A distribuição etária dos participantes evidencia a presença de diferentes gerações de produtores rurais, abrangendo indivíduos com até 30 anos, entre 31 e 60 anos e aqueles com mais de 60 anos. Observa-se que as faixas de 31 a 45 anos e acima de 60 anos apresentam a maior representatividade, ambas com 30,4% dos participantes. Essa diversidade permite considerar diferentes perfis de experiência e vivência na atividade rural. Outro fator relevante para a caracterização dos respondentes é o nível de escolaridade, apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Escolaridade dos participantes da pesquisa

Escolaridade	Indivíduos	Percentual
Ensino Fundamental	6	26,1%
Ensino Médio	5	21,7%
Ensino Superior	7	30,4%
Pós-graduação	3	13,0%
Sem escolarização	2	8,7%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Quanto à escolaridade apresentada na Tabela 2, observa-se que 47,8% dos respondentes possuem até o Ensino Médio, enquanto 43,5% apresentam formação superior, sendo 30,4% com Ensino Superior e 13,0% com Pós-graduação. Além disso, 8,7% dos participantes não possuem escolarização formal. Como evidência de contexto, o estudo da OECD/INFE (2023) aponta que adultos com maior nível de escolaridade tendem a apresentar maior conhecimento financeiro. Entretanto, essa relação deve ser interpretada com cautela, uma vez que representa uma associação, e não necessariamente uma relação de causalidade. Considerando que o presente estudo não avaliou diretamente o nível de conhecimento financeiro dos participantes, não é possível verificar essa associação na amostra pesquisada.

vvvvvTabela 3 – Tempo de atuação na atividade rural

Tempo de atuação na atividade rural	Indivíduos	Percentual

Até 5 anos	2	8,7%
6 a 10 anos	2	8,7%
11 a 20 anos	5	21,7%
Mais de 20 anos	14	60,9%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

A Tabela 3 demonstra que a maioria dos participantes possui experiência significativa na atividade rural. Observa-se que 60,9% dos entrevistados atuam há mais de 20 anos, enquanto 21,7% possuem entre 11 e 20 anos de experiência. Por outro lado, apenas 8,7% estão na atividade há até 5 anos e outros 8,7% possuem entre 6 e 10 anos de atuação. Esses resultados demonstram a predominância de produtores com longa trajetória no meio rural entre os participantes da pesquisa, indicando que a amostra é composta majoritariamente por indivíduos com experiência prática acumulada na atividade agropecuária.

Tabela 4. Principal atividade desenvolvida na propriedade

Principal atividade da propriedade	Indivíduos	Percentual
Cafeicultura	14	60,9%
Pecuária de corte	4	17,4%
Pecuária Leiteira	3	13,0%
Horticultura e fruticultura	1	4,3%
Produção para consumo próprio	1	4,3%

Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Conforme apresentado na Tabela 4, a cafeicultura aparece como a atividade mais mencionada pelos participantes, representando 60,9% das respostas. Em seguida, destaca-se a pecuária de corte, com 17,4%, e a pecuária leiteira, com 13,0%. A horticultura e fruticultura, assim como a produção destinada ao consumo próprio, representam 4,3% cada. Dessa maneira, observa-se uma predominância da cafeicultura entre as atividades desenvolvidas nas propriedades dos participantes, seguida pelas atividades pecuárias. Essa distribuição evidencia a presença de diferentes atividades produtivas na amostra, embora a cafeicultura apresente maior representatividade.

3.2. Gestão de Custos nas Propriedades Rurais

A administração de custos nas propriedades rurais exerce uma função essencial na gestão das atividades agropecuárias, possibilitando que o produtor compreenda em profundidade os gastos relacionados ao processo de produção e utilize tais informações como base para a tomada de decisões. Em um cenário caracterizado pela permanente flutuação dos preços de insumos, pelas condições climáticas e pelas oscilações do mercado consumidor, torna-se imprescindível o controle dos custos para assegurar a viabilidade financeira da propriedade.

Segundo Martins (2018), a contabilidade de custos tem como objetivo central identificar, registrar, classificar e analisar as despesas de uma instituição, oferecendo informações fundamentais para o

planejamento, controle e avaliação do desempenho econômico. No âmbito rural, tal instrumento permite compreender o custo efetivo de produção, reconhecer desperdícios e formular estratégias para potencializar a rentabilidade.

Na Tabela 5, é possível observar o levantamento da frequência de realização do controle de custos da propriedade rural pelos produtores rurais entrevistados.

Tabela 5. Realização de controle de custos da propriedade

Realiza controle de custos	Indivíduos	Percentual
Sim	14	60,9%
Não	9	39,1%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Os resultados da Tabela 5 demonstram que 60,9% dos produtores entrevistados afirmaram realizar o controle de custos de suas propriedades, enquanto 39,1% declararam não adotar essa prática. Embora a maioria dos participantes realize algum tipo de controle, observa-se que uma parcela expressiva ainda não acompanha os custos da atividade rural. Esse resultado evidencia que o controle de custos ainda não está presente na rotina de todos os produtores pesquisados, representando um aspecto importante a ser considerado na administração financeira das propriedades.

Neste contexto, a gestão agrícola contemporânea requer que o agricultor mantenha um controle sistemático das receitas, despesas

e investimentos realizados em sua propriedade (Crepaldi, 2019). A falta dessas informações compromete a formulação de um planejamento financeiro e diminui a habilidade de realizar decisões fundamentadas em dados objetivos. Um outro ponto importante diz respeito à categorização dos custos em fixos e variáveis. Essa distinção auxilia o produtor a compreender quais gastos permanecem constantes, independentemente do volume de produção, e quais sofrem variações de acordo com a quantidade produzida.

Com isso, a adoção de ferramentas para o controle de custos proporciona maior segurança na administração financeira das propriedades, permitindo acompanhar a aplicação dos recursos, identificar possíveis desperdícios e estabelecer preços mais adequados. Nesse sentido, o conhecimento e o acompanhamento dos custos são fundamentais para o planejamento financeiro, a definição de preços competitivos e a melhoria dos resultados econômicos das propriedades rurais.

Atualmente, existem inúmeras ferramentas que permitem a categorização e o controle dos gastos de forma sistemática, desde formas analógicas, como o papel e a caneta, até formas digitais, como planilhas online e softwares de planejamento financeiro. Na Tabela 6, abaixo, podemos conferir que tipos de ferramentas os respondentes utilizam:

Tabela 6. Ferramentas de controle de custos da propriedade

Ferramenta de controle de custos	Indivíduos	Percentual
Caderno	11	47,8%

Planilha	1	4,3%
Software	2	8,7%
	9	39,1%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Verifica-se que o caderno é o instrumento mais utilizado, correspondendo a 47,8% dos entrevistados. Em contrapartida, apenas 4,3% utilizam planilhas e 8,7% recorrem a softwares específicos. Além disso, 39,1% dos participantes afirmaram não realizar nenhum tipo de controle. Os dados demonstram a predominância dos registros manuais entre os produtores que acompanham seus gastos, enquanto a utilização de ferramentas digitais apresenta menor representatividade. Também chama a atenção o percentual de participantes que não utilizam qualquer ferramenta de controle, indicando espaço para melhorias na organização e no acompanhamento das despesas das propriedades.

Neste universo, é importante separar as despesas da propriedade das próprias despesas pessoais, assim, é possível realizar a gestão financeira da propriedade de forma mais sistemática e clara.

Tabela 7. Separação das despesas pessoais das despesas da propriedade

Separa despesas pessoais e despesas da propriedade	Indivíduos	Percentual
Sempre	7	30,4%

Às vezes	9	39,1%
Nunca	7	30,4%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

De acordo com a Tabela 7, 30,4% dos produtores afirmaram separar sempre as despesas pessoais das despesas da propriedade, enquanto 39,1% realizam essa separação apenas às vezes. Por outro lado, outros 30,4% declararam nunca separar esses gastos. Os resultados comprovam que a separação entre as finanças pessoais e as atividades financeiras da propriedade não constitui uma prática constante para a maioria dos participantes. Considerando que 69,5% dos entrevistados não realizam essa separação de maneira permanente, observa-se que essa questão representa um ponto de atenção na gestão financeira das propriedades pesquisadas.

Marion (2020) ressalta, ademais, que a gestão eficaz dos custos possibilita a identificação das atividades que apresentam maior lucratividade, favorecendo a alocação dos recursos disponíveis e a otimização da eficiência produtiva. Assim, a administração de custos configura-se como uma ferramenta estratégica para o avanço sustentável das propriedades rurais.

Tabela 8. Contribuição do controle de custos aos lucros da propriedade.

O controle de custos contribui no aumento dos lucros?	Indivíduos	Percentual
Sim	20	87,0%

Não	0	0%
Parcialmente	3	13,0%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Os dados apresentados na Tabela 8 confirmam que 87% dos produtores entrevistados reconhecem que o controle de custos contribui para o aumento dos lucros da propriedade. Os outros 13% consideram que essa contribuição ocorre parcialmente, enquanto nenhum participante respondeu negativamente. Esse resultado demonstra que todos os entrevistados reconhecem, em algum grau, a contribuição do controle de custos para a lucratividade da atividade rural, mesmo que não seja possível afirmar que o controle aumentou efetivamente o lucro das propriedades. Destaca-se, portanto, a percepção positiva dos produtores em relação à importância do acompanhamento dos gastos para a administração econômica de suas propriedades.

3.3. Investimentos e Viabilidade Econômica no Meio Rural

Os investimentos consistem em alocações de recursos voltadas à ampliação, à modernização ou ao aprimoramento das atividades produtivas. No contexto rural, tais investimentos podem abranger a aquisição de maquinário agrícola, equipamentos, sistemas de irrigação, infraestrutura, tecnologia, aprimoramentos genéticos, introdução de novas culturas e expansão da capacidade produtiva, por exemplo.

Conforme Assaf Neto (2021), é imprescindível que qualquer investimento seja precedido por uma análise minuciosa de sua

viabilidade econômica, levando em conta elementos como despesas, riscos, retorno esperado e período necessário para a recuperação do capital aplicado. Essa avaliação possibilita a diminuição das incertezas e a ampliação das probabilidades de êxito do empreendimento.

Nesse contexto, a modernização das propriedades agrícolas representa uma importante alternativa para melhorar a eficiência das atividades produtivas. A implementação de tecnologias, a mecanização agrícola e a utilização de sistemas informatizados de gestão permitem aprimorar o controle e o acompanhamento das operações rurais. Além disso, essas ferramentas podem contribuir para otimizar o uso dos recursos disponíveis, reduzir perdas e melhorar a produtividade e a qualidade da produção.

No entanto, investimentos efetuados sem um planejamento adequado podem prejudicar o equilíbrio financeiro da propriedade, principalmente em pequenas e médias explorações agrícolas. Consequentemente, realizar a análise de indicadores financeiros e econômicos antes da alocação dos recursos é de suma importância.

Em consonância com essa visão, a pesquisa busca compreender se os produtores entrevistados realizavam uma análise da viabilidade econômica de seus investimentos antes de realizá-los na Tabela 9, abaixo:

Tabela 9. Análise do retorno financeiro de investimentos

Analisa o retorno financeiro antes de realizar investimentos?	Indivíduos	Percentual
Sempre	14	60,9%

Às vezes	5	21,7%
Nunca	4	17,4%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

A Tabela 9 apresenta a frequência com que os produtores analisam o retorno financeiro antes de realizar investimentos na propriedade. Observa-se que 60,9% dos participantes afirmaram realizar essa análise sempre, enquanto 21,7% declararam fazê-la apenas às vezes. Por outro lado, 17,4% dos entrevistados informaram que nunca avaliam previamente o retorno financeiro dos investimentos. Dessa forma, verifica-se que a maioria dos produtores demonstra preocupação com a análise financeira antes de aplicar recursos na propriedade. Entretanto, a existência de participantes que realizam essa avaliação de maneira ocasional ou que não a realizam demonstra que essa prática ainda não é adotada de forma uniforme entre os entrevistados.

Tabela 10. Investimentos na propriedade

Investiu na propriedade nos últimos 5 anos?	Indivíduos	Percentual
Sim	19	82,6%
Não	4	17,4%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Conforme demonstrado na Tabela 10, 82,6% dos produtores afirmaram ter realizado algum investimento na propriedade nos últimos cinco anos, enquanto 17,4% declararam não ter realizado investimentos nesse período. Os resultados indicam que a maior parte dos participantes realizou aplicações de recursos em suas propriedades recentemente. Esse dado demonstra a presença de investimentos entre os produtores pesquisados, embora uma parcela menor não tenha realizado esse tipo de aplicação nos últimos cinco anos.

No entanto, investir apenas por investir na propriedade não basta e pode ser prejudicial para a produtividade e o equilíbrio econômico da propriedade. Nesta perspectiva, Hoffmann *et al*. (2018) ressaltam que, no âmbito rural, a efetivação de investimentos precisa estar vinculada ao planejamento estratégico da propriedade, levando em conta, sim, elementos como produtividade, recursos financeiros disponíveis e a situação do mercado, mas também as particularidades da atividade em questão. Por isso, a principal atividade realizada pelo produtor precisa estar em consonância com seu investimento principal (Tabela 11).

Tabela 11. Principal investimento realizado

Principal investimento	Indivíduos	Percentual
Não realizou investimentos	4	17,4%
Benfeitorias	3	13,05%
Plantio de café	8	34,8%
Aquisição de maquinário	4	17,4%
Assessoria Técnica	1	4,3%

Construções e reformas	3	13,05%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

A Tabela 11 apresenta os principais investimentos realizados pelos produtores entrevistados. O plantio de café aparece como a categoria de maior representatividade, correspondendo a 34,8% das respostas. Em seguida, destacam-se a aquisição de maquinário, com 17,4%, e as benfeitorias, com 13,05%. As construções e reformas também representam 13,05% dos investimentos mencionados. Já a assessoria técnica corresponde a 4,3% das respostas. Além disso, 17,4% dos participantes informaram não ter realizado investimentos. Dessa maneira, observa-se que o plantio de café representa o principal investimento mencionado pelos participantes, seguido por aplicações relacionadas à estrutura e aos equipamentos das propriedades. Os resultados também demonstram a diversidade de investimentos realizados pelos produtores pesquisados.

Portanto, a avaliação de investimentos de maneira coesa com as atividades da propriedade e os recursos financeiros disponíveis representa uma ferramenta valiosa para assegurar que os recursos financeiros sejam empregados de forma eficiente, promovendo a elevação da produtividade, o aprimoramento da competitividade e o desenvolvimento sustentável do empreendimento rural.

3.4. Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro refere-se à prática de sistematização dos recursos disponíveis, da estipulação de objetivos econômicos e da formulação de estratégias direcionadas para a utilização eficaz do

capital. No contexto rural, tal prática permite ao agricultor prever necessidades financeiras, gerenciar despesas e se preparar para lidar com variações de mercado, além de fatores climáticos.

A elaboração de um planejamento financeiro constitui uma das funções administrativas mais relevantes (Chiavenato, 2020), uma vez que possibilita a definição de objetivos, a antecipação de receitas e despesas, além de direcionar as decisões que envolvem a utilização dos recursos financeiros. Com isso em mente, a pesquisa busca investigar em nosso formulário se os produtores locais realizam um planejamento financeiro anual de suas propriedades, como é possível observar na Tabela 12 abaixo:

Tabela 12. Planejamento financeiro anual

Realiza planejamento financeiro anual?	Indivíduos	Percentual
Sim	11	47,8%
Não	12	52,2%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Os resultados da Tabela 12 atestam que 47,8% dos produtores entrevistados realizam planejamento financeiro anual de suas propriedades, enquanto 52,2% afirmaram não adotar essa prática. Embora a diferença entre os dois grupos seja pequena, o resultado evidencia que essa ferramenta de organização financeira ainda não está incorporada à rotina de mais da metade dos produtores pesquisados. Esse cenário merece atenção, especialmente considerando a importância do planejamento para o

acompanhamento das receitas e despesas e para a organização dos recursos disponíveis na propriedade.

Marion (2020) destaca que propriedades rurais que implementam práticas sistemáticas de planejamento financeiro apresentam condições mais favoráveis para gerenciar seus custos, administrar investimentos e aumentar sua lucratividade. Além do mais, tais propriedades são capazes de reagir de forma mais eficiente às oscilações do mercado e às flutuações nos preços agrícolas.

Tabela 13. Dificuldades de administração financeira da propriedade

Principais dificuldades de administração financeira da propriedade	Indivíduos	Percentual
Custo elevado de material	4	17,4%
Despesas imprevistas	1	4,3%
Controle do valor da produção	2	8,7%
Administração de custo de mão de obra	5	21,7%
Contabilidade dos custos	3	13,1%
Conhecimento de administração	3	13,1%
Controle de custo/lucro	4	17,4%
Sem dificuldades	1	4,3%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

A Tabela 13 apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores na administração financeira de suas propriedades. A

pesquisa foi realizada por meio de questionários compostos por perguntas objetivas, opcionais e abertas. A dificuldade mais mencionada foi a administração dos custos de mão de obra, com 21,7% das respostas, seguida pelo custo elevado de materiais e pelo controle de custos e lucros, ambos com 17,4%. A contabilidade dos custos e o conhecimento em administração representam, cada um, 13,1% das respostas. Já o controle do valor da produção corresponde a 8,7%, enquanto as despesas imprevistas e a ausência de dificuldades aparecem entre as categorias com menor número de indicações, com 4,3%.

Considerando conjuntamente as dificuldades relacionadas à mão de obra, aos materiais, à contabilidade e ao controle de custos e lucros, verifica-se que essas categorias representam 69,6% das respostas. Esses resultados evidenciam que a gestão de custos constitui o principal desafio entre os produtores participantes, especialmente no que diz respeito à administração das despesas e ao acompanhamento dos custos e lucros, demonstrando a importância do aprimoramento das práticas de gestão financeira nas propriedades rurais pesquisadas.

Tabela 14. Práticas de melhoria da gestão financeira da propriedade

Práticas de melhoria para a gestão financeira da propriedade	Indivíduos	Percentual
Qualificação na área (cursos de gestão)	7	30,4%
Contratação de assistência financeira	2	8,7%
Controlar despesas previsíveis	3	13,1%
Controle mais sistemático de custos e lucros	5	21,7%
Inserir planilhas eletrônicas no controle	1	4,3%

Análises orçamentárias cuidadosas	2	8,7%
Controle de financiamento e juros	3	13,1%
Total	23	100%

Fonte: Os autores (2026).

Conforme apresentado na Tabela 14, a qualificação na área, por meio de cursos de gestão, foi a prática de melhoria mais mencionada pelos produtores, representando 30,4% das respostas, obtidas por meio de questionários com perguntas objetivas, opcionais e abertas. Em seguida, destaca-se a intenção de realizar um controle mais sistemático dos custos e lucros, com 21,7%. O controle de financiamentos e juros e o controle de despesas previsíveis aparecem com percentuais de 13,1% cada, enquanto a contratação de assistência financeira e as análises orçamentárias cuidadosas aparecem com 8,7%. Por fim, a utilização de planilhas eletrônicas representa 4,3%. Dessa forma, observa-se que a busca por qualificação e o aprimoramento do controle financeiro são as práticas mais mencionadas pelos participantes como possibilidades de melhoria da gestão de suas propriedades.

Um outro ponto relevante diz respeito à sustentabilidade econômica. Uma propriedade com sustentabilidade econômica é apta a gerar receitas adequadas para sustentar suas operações, realizar novos investimentos e assegurar sua continuidade no mercado ao longo do tempo.

Nesse cenário, a organização financeira também desempenha um papel fundamental na prevenção do endividamento exacerbado, possibilitando ao produtor analisar sua aptidão para arcar com

pagamentos antes de firmar financiamentos e efetuar novos investimentos.

Assim, a inter-relação entre o planejamento financeiro, o controle de custos e a avaliação de investimentos representa um dos elementos essenciais para o êxito da gestão rural, promovendo a competitividade, a lucratividade e a continuidade das operações agropecuárias.

4. CONCLUSÃO

A análise dos resultados desta pesquisa permite concluir que o controle de custos, o planejamento financeiro e a análise de investimentos são aspectos relevantes para a administração das propriedades rurais localizadas no entorno do município de Carangola – MG. A partir das respostas dos 23 produtores participantes, foi possível identificar as práticas de gestão financeira adotadas, bem como as principais dificuldades enfrentadas na administração econômica das propriedades.

Em relação ao controle de custos, verificou-se que 60,9% dos entrevistados afirmaram realizar esse acompanhamento. Entretanto, 39,1% ainda não adotam essa prática. Entre os instrumentos utilizados, predominam os registros em cadernos, mencionados por 47,8% dos participantes, enquanto a utilização de planilhas e softwares apresenta menor representatividade. Outro aspecto que merece destaque é a separação das despesas pessoais e das despesas da propriedade, uma vez que apenas 30,4% dos produtores afirmaram realizar essa separação sempre. Esses resultados costatam que, embora parte dos produtores rurais reconheça a

importância do controle financeiro, ainda existem dificuldades na organização e na sistematização das informações econômicas.

No que diz respeito aos investimentos, observou-se que 82,6% dos participantes realizaram algum investimento na propriedade nos últimos cinco anos. Além disso, 60,9% afirmaram analisar sempre o retorno financeiro antes de investir. O plantio de café foi o principal investimento mencionado, representando 34,8% das respostas, seguido pela aquisição de maquinário, com 17,4%. Esses dados demonstram a presença de iniciativas de investimento entre os produtores pesquisados e indicam que a análise prévia do retorno financeiro já faz parte da prática de uma parcela significativa dos entrevistados, embora ainda não seja realizada por todos.

Quanto ao planejamento financeiro, os resultados evidenciaram que 52,2% dos produtores não realizam planejamento anual de suas propriedades. Esse dado, associado às dificuldades relatadas pelos participantes, especialmente em relação à administração dos custos de mão de obra, ao custo elevado de materiais e ao controle de custos e lucros, demonstra a existência de desafios na organização financeira das atividades rurais. Nesse contexto, destaca-se que 30,4% dos entrevistados apontaram a qualificação por meio de cursos de gestão como uma possibilidade de melhoria, enquanto 21,7% mencionaram a adoção de um controle mais sistemático de custos e lucros.

Os resultados também revelaram que 87% dos participantes reconhecem que o controle de custos contribui para o aumento dos lucros, enquanto 13% consideram essa contribuição parcial. Essa percepção reforça a importância atribuída pelos produtores ao acompanhamento dos gastos na administração da propriedade.

Entretanto, é importante destacar que os dados representam as respostas e percepções dos entrevistados, não permitindo afirmar diretamente que as propriedades que realizam controle de custos ou planejamento financeiro apresentam, necessariamente, maior lucratividade.

Dessa maneira, os resultados permitem responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que o controle de custos e a gestão das decisões de investimento são reconhecidos pelos produtores como elementos importantes para a administração econômica das propriedades rurais. Contudo, a ausência de planejamento financeiro anual em mais da metade da amostra e as dificuldades relacionadas ao controle das despesas demonstram que ainda existem oportunidades de aprimoramento das práticas gerenciais.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da gestão financeira, por meio do acompanhamento sistemático dos custos, da separação das despesas pessoais e da propriedade, do planejamento financeiro e da avaliação dos investimentos, constitui um caminho relevante para melhorar a organização econômica das propriedades pesquisadas. Essa perspectiva está de acordo com Crepaldi (2019), Marion (2020) e Hoffmann et al. (2018), que destacam a importância dos mecanismos de gestão, do controle de custos e do planejamento dos investimentos para a eficiência econômica das atividades rurais.

A partir dessas constatações, recomenda-se a promoção de ações voltadas à capacitação em gestão rural — em parceria com órgãos de extensão e sindicatos —, a introdução gradual de ferramentas simples de registro (como planilhas eletrônicas adaptadas) e o incentivo à segregação entre despesas familiares e produtivas. Por

fim, ressalta-se que a pesquisa foi realizada com 23 produtores selecionados por conveniência, de modo que os resultados representam a realidade dos participantes e não devem ser generalizados para todos os produtores rurais do município de Carangola – MG. Ainda assim, o estudo possibilitou identificar características importantes da gestão financeira das propriedades analisadas. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra para outros municípios da região e realizar análises longitudinais que avaliem o impacto direto da adoção de práticas gerenciais sobre o aumento efetivo da lucratividade nessas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração financeira: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Atlas, 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019a.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019b.

HOFFMANN, Rodolfo et al. *Administração da empresa agrícola*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

LUCENA, Wilma Guedes de. A Estrutura fundiária como documento da/na cidade: A cobrança do imposto territorial urbano em Carangola/MG. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 6, n. 02, p. 417–440, 2024. DOI: 10.46551/rvg26752395202424174 40. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/verdegrande/article/view/7405. Acesso em: 8 nov. 2026.

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy*. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: https://doi.org/10.1787/56003a32-en

---

APÊNDICE I

1. A PROPRIEDADE RURAL ESTÁ LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA/MG?

( ) Sim

( ) Não

2. EM QUAL COMUNIDADE, DISTRITO OU LOCALIDADE ESTÁ SITUADA A PROPRIEDADE RURAL?

Resposta aberta.

3. QUAL É O NOME DA PROPRIEDADE RURAL (FAZENDA, SÍTIO OU OUTRA DENOMINAÇÃO)?

Resposta opcional e aberta.

4. QUAL É A SUA FAIXA ETÁRIA?

( ) Até 30 anos

( ) 31 a 45 anos

( ) 46 a 60 anos

( ) Acima de 60 anos

5. QUAL É O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

( ) Sem escolarização formal

( ) Ensino fundamental

( ) Ensino médio

( ) Ensino superior

( ) Pós-graduação

6. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA NA ATIVIDADE RURAL?

( ) Até 5 anos

( ) 6 a 10 anos

( ) 11 a 20 anos

( ) Mais de 20 anos

7. QUAL É A PRINCIPAL ATIVIDADE PRODUTIVA DESENVOLVIDA NA PROPRIEDADE RURAL?

( ) Cafeicultura

( ) Pecuária de corte

( ) Pecuária leiteira

( ) Horticultura e fruticultura

( ) Produção para consumo próprio (subsistência).

8. VOCÊ REALIZA O CONTROLE DOS CUSTOS DA PROPRIEDADE RURAL?

( ) Sim

( ) Não

9. COMO É REALIZADO O CONTROLE DOS CUSTOS DA PROPRIEDADE?

( ) Anotações em caderno

( ) Planilhas eletrônicas

( ) Software ou aplicativo de gestão

( ) Não realiza controle de custos

10. VOCÊ SEPARA AS DESPESAS PESSOAIS DAS DESPESAS DA PROPRIEDADE RURAL?

( ) Sempre

( ) Às vezes

( ) Nunca

11. VOCÊ REALIZA PLANEJAMENTO FINANCEIRO ANUAL DA PROPRIEDADE?

( ) Sim

( ) Não

12. ANTES DE REALIZAR INVESTIMENTOS NA PROPRIEDADE, VOCÊ ANALISA O POSSÍVEL RETORNO FINANCEIRO?

( ) Sempre

( ) Às vezes

( ) Nunca

13. NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, VOCÊ REALIZOU ALGUM INVESTIMENTO NA PROPRIEDADE RURAL?

( ) Sim

( ) Não

14. QUAL FOI O PRINCIPAL INVESTIMENTO REALIZADO NA PROPRIEDADE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS?

Resposta aberta.

15. VOCÊ CONSIDERA QUE O CONTROLE DE CUSTOS CONTRIBUI PARA AUMENTAR O LUCRO DA PROPRIEDADE RURAL?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

16. QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL?

Resposta aberta.

17. EM SUA OPINIÃO, QUAIS PRÁTICAS PODERIAM MELHORAR A GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL?

Resposta aberta.